

Editorial

Caro/a leitor/a,

Na reta final deste ano, e imersos nos desafios que as reflexões do fim de ano albergam, a revista *Cadernos de Saúde* segue a sua missão, relembra-se, integrada numa Faculdade com uma ampla oferta formativa em ciências da saúde. A Faculdade de Ciências da Saúde e Enfermagem não perde o seu foco, mas também não é imune aos desafios sociais atuais.

Desde a sustentabilidade ambiental, aos conflitos armados e às limitações de mobilidade das populações, percebe-se a saúde globalizada como o verdadeiro compromisso. Em cumprimento deste, a educação é, por certo, um dos principais instrumentos de ação perante as questões do presente e do futuro. Estas que se querem dimensionadas a uma saúde centrada nas necessidades das pessoas, que integre todos, e por todos entenda-se a multiculturalidade crescente, a qual por si só já seria um obstáculo de maior dificuldade, mas à qual se impõem preceitos de equidade e acessibilidade em saúde. Não menos importante é lembrar o precoce envelhecimento populacional ou a redução da renovação geracional nos países ditos desenvolvidos. São inúmeras as páginas desta história, mas o seu fim está por escrever.

O presente número poderá ser uma cápsula do tempo representativa do que são e serão as estratégias futuras na abordagem aos desafios globais pelo conjunto de artigos que o compõe: desde a ponderação ética em tomada de decisão no final de vida ou pensando a conspiração de silêncio (com os artigos “Individualizar a tomada de decisão em final de vida – hemoderivados, um problema ético?” e “Conspiração do silêncio: análise bioética de um caso clínico em cuidados paliativos”), à evidência sobre o benefício de intervenções técnicas em casos específicos (em “Benefícios da utilização da capnografia na unidade de cuidados pós-anestésicos”), ao estudo inclusivo da perspectiva de outras populações, como os pais ou a família (em “Perceção dos pais sobre a importância da atividade física na saúde da criança: revisão integrativa da literatura” e “As necessidades da família no processo de doação de órgãos e tecidos”) ou, e não menos importante, à reflexão sobre a qualidade em saúde enquanto pressuposto ético (“Normalização do desvio à qualidade em enfermagem: uma reflexão ético-deontológica”).

É seguro afirmar que a diversidade pauta os constructos em saúde e que a mesma, que se revela desafio, seja, em simultâneo, uma resposta em si mesmo. Assuma-se, portanto, esta última edição do ano da revista *Cadernos de Saúde*, como um palco de mais Alice (recuperando o Discurso de Tomada de Posse da Magnífica Reitora no presente mês e a alusão à obra de *Alice no País das Maravilhas*), de mais “inquietação” e de “projeto inacabado”. O desejo das melhores leituras, imersas na perscrutação crítica e profunda que a cada um de vós se reserva.

Tânia dos Santos Afonso